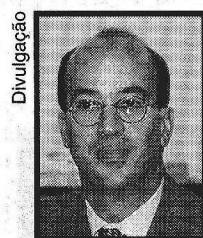


EDITORIAL

Teleducação hoje e o papel do Canal Futura



José Roberto Marinho

DIRETOR-GERAL DA FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO

O mundo hoje tem 6 (seis) bilhões de pessoas. O Brasil já ultrapassou 160 milhões de habitantes.

Estimativas feitas por especialistas respeitados internacionalmente demonstram que pelo menos metade deste contingente está querendo aprender. Isto significa que 3 (três) bilhões estão estudando ou querendo estudar e, deste total, aproximadamente 80 milhões são brasileiros que precisam aprender mais.

A grandiosidade dos números chama a atenção para a importância de como os meios de comunicação podem auxiliar nesta missão de transmitir o saber. A televisão e o computador pessoal são os dois maiores meios de divulgação disponíveis para socializar o conhecimento.

No caso brasileiro, cerca de 40 milhões de estudantes já estão na escola em busca do conhecimento. Nesta tarefa é necessário que a escola tradicional junte-se aos meios de comunicação de massa para atender à procura pela educação, em suas mais diversas formas, dos outros 40 milhões.

Por outro lado, o relatório do Banco Mundial divulgado em 15 de setembro de 1999 comprova que a pobreza mundial aumentou enquanto se dava a maior abertura das economias. Estes são os números: o contingente de pessoas vivendo com menos de US\$ 1 por dia, que era de 1 bilhão em 1987, atingiu 1,5 bilhão em 1999. O relatório aponta ainda para as formas alternativas de promoção do desenvolvimento e de combate à pobreza. Entre elas, destaca-se a inovação representada pelas tecnologias de informação, instrumentos indispensáveis à educação de hoje.

Com o uso intensivo das novas tecnologias de comunicação, a escola ganha uma nova dimensão com a Teleducação. A sala de aula é a casa, é a fábrica, a igreja, o sindicato ou a associação do bairro.

Não se trata do fim da escola. Pelo contrário, é a sua valorização, um conceito estendido de sala de aula. A televisão brasileira está presente em quase todos os lares brasileiros. O uso deste eletrodoméstico se popularizou de tal modo que em todas as camadas sociais ele está presente. São as pessoas de origem mais humilde que tendem a utilizar mais este veículo, ou seja, as pessoas que mais necessitam de educação, e são aquelas que por motivos diversos tiveram de deixar algum dia a escola, sem concluir o ensino básico.

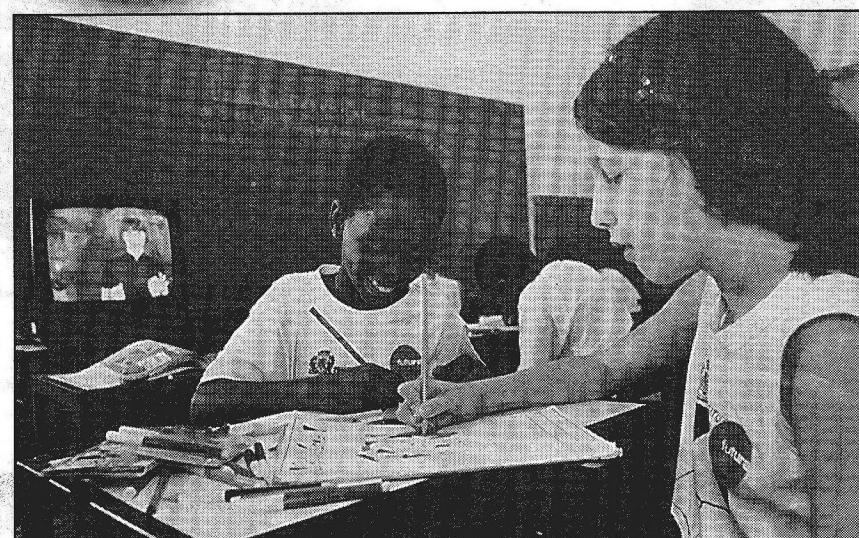
O despertar das empresas brasileiras para a importância da educação e a necessidade premente de inserir o Brasil na Sociedade da Informação e do Conhecimento levaram a Fundação Roberto Marinho a mobilizar quinze grupos empresariais dos mais representativos do País para a idéia de compartilhar a responsabilidade social da empresa por intermédio de uma iniciativa pioneira no Brasil.

Há dois anos, o Futura está transmitindo entretenimento e educação. É o primeiro canal privado brasileiro a fazer opção deliberada pela aprendizagem. Uma aprendizagem lúdica, divertida e interessante. Para todas as idades e para todos os públicos.

A opção vai continuar. Aprender é preciso!

SUMÁRIO

Carlos Fernando



• A Audiência Dirigida da Mobilização Comunitária beneficia diretamente 1.234.000 pessoas em todo o país

• Teleducação.....	3
• As TVs educativas.....	4
• Investimento social.....	5
• Programação.....	6, 7 e 8
• Mobilização.....	9 e 10
• Desenvolvimento.....	11
• Parceiros.....	12



FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO

Presidente

Roberto Marinho

Diretor-Geral

José Roberto Marinho

Diretor Adjunto

Pedro Carvalho

Secretário-Geral

Joaquim Falcão

Superintendente de Teleducação

Hugo Barreto

Superintendente de Patrimônio e Ecologia

Silvia Finguerut

Superintendente do Jurídico e Negociação

Sidnei Gonzalez Santos

Superintendente de Comunicação e Marketing

Claudia Jeunon

Consultor do Canal Futura

Roberto de Oliveira

Gerente-Geral do Canal Futura

Lúcia Araújo

Gerente de Educação e Implementação

Vilma Guimarães

Gerente Administrativo Financeiro

Bernardo Schneebeli

Gerente de Planejamento e Informação

Edmar Prado Lopes Neto

CONSELHO CONSULTIVO:

Maria Alice Setúbal

(Banco Itaú)

Pio Guerra Jr.

(Sebrae)

Ney Figueiredo

(CNI)

Sidnei Batalha

(CNT)

Ione Giambone

(Compaq)

Fábio Aidar

(Fiesp)

José Eduardo Treiger

(Firjan)

João Cariello de Moares Filho

(Fundação Bradesco)

Neylair Vilar Lins

(Fundação Odebrecht)

Delmo Niccoli

(Grupo Votorantim)

Claro Gilberto e Kleber Moura

(RBS)

Gabriela Furlan e Kátia de Freitas Benchimol

(Sadia)

Juan Carlos Urdaneta e Leila Santos

(Turner Broadcasting System)

Luis Lara Resende

(Rede Globo)

Luis Antonio Godoy Alves

(Fundação Vale do Rio Doce)

Alberto Pecegueiro

(Globosat)

Moysés Aron Pluciennik

(Globocabo)